

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

RAFAEL DE SOUZA BERTANTE

**LIGA CATÓLICA JESUS, MARIA, JOSÉ: UMA ANÁLISE SOBRE
O DISCURSO DO MODELO DE FAMÍLIA CRISTÃ**

JUIZ DE FORA

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

RAFAEL DE SOUZA BERTANTE

**LIGA CATÓLICA JESUS, MARIA, JOSÉ: UMA ANÁLISE SOBRE
O DISCURSO DE CONFIGURAÇÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ**

Trabalho de conclusão de curso entregue a
Especialização em Ciência da Religião da
Universidade Federal de Juiz de Fora, referente
ao ano de 2018.

Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock

JUIZ DE FORA

2018

SUMÁRIO

1.DELIMITAÇÃO DO TEMA-----	04
2.JUSTIFICATIVA-----	11
3.OBJETIVOS-----	12
3.1.GERAIS-----	12
3.2.OBEJETIVOS ESPECÍFICOS-----	13
4.METODOLOGIA-----	13
5.CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO-----	14
6.BIBLIOGRAFIA BÁSICA-----	16
7. CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA -----	21

1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este projeto, terá como objeto de estudo um grupo de católicos leigos denominado, no Brasil, como Liga Católica Jesus, Maria e José. Originalmente, o grupo foi fundado pelo Capitão Henrique Belletable no ano de 1844 na cidade de Liège, Bélgica. Desde o princípio, a Liga estava próxima e orientada pelos padres redentoristas, que lá residiam. Segundo consta em seu manual, o propósito de fundamento de tal grupo é “proporcionar aos homens um instrumento de prática real e mais consistente de sua fé religiosa e, com isso, atender ao bem das respectivas famílias” (MANUAL DA LIGA, 2006).

Em termos legais – dentro da instituição Católica – o grupo obteve o reconhecimento e a aprovação para realizar as suas atividades com o papa Pio IX no ano de 1847, adotando o nome de “Arquiconfraria da Sagrada Família”. A partir de sua regularização, foi progressivamente difundida para outros países concomitantemente com a expansão da Congregação do Santíssimo Redentor¹.

A ideia de criação desse grupo surgiu a partir da vivência profissional do Capitão Henrique Belletable, que durante a maior parte do seu dia estava junto a soldados e os operários da fundição de canhões, da qual era supervisor. Observando as atitudes de seus subordinados, Belletable percebeu a necessidade de atuar contra ações que julgava ser diversas dos seus princípios cristãos. Foi desta forma que Belletable e mais dois amigos, Gil Jongen e Carlos José Hacken Belletable, formaram no dia 27 de maio de 1844 a arquiconfraria, cujos objetivos principais seriam preocupar-se com a vida religiosa de operários que não seguiam a religião católica, cuidar dos que se envolviam com o consumo descontrolado do álcool e mediar com os que, por vezes, não se importavam com o futuro de seus próprios filhos (LEITE, s. d. p. 10 e 11).

Como decorreu em outros países, a fixação da Arquiconfraria da Sagrada Família no Brasil também se deu junto à presença da Congregação Redentorista. Sua fundação data de 31 de março de 1902, na cidade de Juiz de Fora, MG (LEITE, s. d. p. 22). Nesta época, conforme já abordamos em outro trabalho, aconteceram várias transformações tanto na cidade, quanto a Igreja Católica. Juiz de Fora, em fase de desenvolvimento, converteu parte de seu capital em investimentos de infraestruturas e na intensificação do comércio, gerando assim, a atração de imigrantes à cidade e

¹ Igualmente chamada como Congregação Redentorista.

consequentemente a presença de culturas e costumes diversos aos vividos pela maior parte do estado de Minas Gerais (BERTANTE, 2017. p. 16).

As circularidades de novas ideias, costumes e tradições logo alcançaram a rotina espiritual da cidade, despertando a atenção de autoridades religiosas, como a do arcebispo Dom Silvério Gomes Pimenta, que desde o final do século XIX procurou adequar a Arquidiocese de Mariana – à qual Juiz de Fora fazia parte – segundo os moldes da Reforma Ultramontana e da Romanização (FERENZINI, 2010. p.65). De forma breve, podemos dizer que tais reformas pretendiam abandonar as práticas devocionais do catolicismo luso-brasileiro, implantar a subordinação dos leigos ao poder clerical e aproximar-se do modelo de catolicismo romano (CASTRO, 2008. p.44 e 59). Para trabalhar ao lado das ideias de Dom Silvério, três sacerdotes se destacaram na cidade, Padre Café, Padre Júlio Maria e Padre João Emílio², além de algumas congregações religiosas europeias, como a Congregação Redentorista, a Congregação do Verbo Divino, as Irmãs de Santa Catarina e as Irmãs do Bom Pastor (FERENZINI, 2010. p.59 e 61).

Entre todos os trabalhos conduzidos para a implementação das reformas católicas em Juiz de Fora, este projeto optou por abordar a criação da Liga Católica Jesus, Maria e José³. A formação deste grupo pelos padres redentoristas atendia aos preceitos da Reforma Ultramontana e da Romanização, pois aproximava a atuação dos leigos sem desrespeitar a hierarquia da Igreja e ainda se fazia como um caminho para a catequização seus membros (AZZI, 2000. p. 146). Os principais religiosos comprometidos com esta fundação foram os padres holandeses Henrique Brandão e Thiago Boomaars.

² Em uma breve apresentação temos que o padre Venâncio Ribeiro de Aguiar Café teve sua formação junto aos padres lazaristas, onde aprendeu sobre o espírito ultramontano. Ordenou-se sacerdote em 1873. Chegou a ser deputado provincial em 1880, pelo Partido Liberal, e em 1886 foi morar em Juiz de Fora, onde atuou junto ao magistério. Chegou ainda a morar em Roma, onde se doutorou em teologia e em direito canônico. O padre Júlio Maria, ou Júlio César de Moraes Carneiro formou-se em Direito, na Academia de Direito de São Paulo em 1875. Foi promotor público em Mar de Espanha. Ficou viúvo por duas vezes, quando se decidiu ingressar no seminário de Mariana. Ordenou-se sacerdote em 1891 e em 1892 foi residir em Juiz de Fora. Por fim, o padre João Emílio Ferreira da Silva estudou humanidades em Congonhas, e logo depois se matriculou no seminário de Mariana. Ordenou-se sacerdote em 1886, e em 1888 tornou-se capelão em Juiz de Fora. Escrevia no jornal “O Pharol” sobre instituições de caridade. Inclusive fundou a Associação Protetora da pobreza, na cidade (AZZI, 2000. p.101, 103 e 106).

³ Vale salientar que no Brasil, a Arquiconfraria da Sagrada Família, recebeu o nome de “Liga Católica, Jesus, Maria José”. Não se sabe ao certo o motivo desta renomeação, entretanto, lembramos que presença da Sagrada Família foi mantida, passando a ser representada pelos personagens Jesus, Maria e José (LEITE, s/d. p.22 a 24).

A Liga era formada apenas por homens e cumpria à finalidade de facilitar, aos chefes de família, a prática da “verdadeira vida Cristã” (LEITE, s. d. p.21 e 23). Com a criação deste grupo, os padres redentoristas se esforçaram para promover uma maior participação masculina nas manifestações de fé religiosa, em contraoposição ao caráter de participação majoritariamente feminino dos outros grupos. Normalmente os homens atuavam no setor assistencial da igreja, mas sem um movimento de maior expressão e de visibilidade no âmbito da instituição (AZZI, 2000. p. 146).

Precisamos justificar que o destaque dado à Liga Católica de Juiz de Fora se faz devido seu pioneirismo e por conta da relevância do contexto em que ela estava inserida. Entretanto, à medida que os redentoristas se expandiam pelo Brasil, a Liga também foi crescendo e formando novos grupos em diversas outras cidades. Até que no ano de 1922, por intermédio do Núncio Apostólico do Brasil, Dom Henrique Gasparri, fundou-se na Igreja Santo Afonso, na cidade do Rio de Janeiro, RJ, a sede Primária da Liga Católica Jesus, Maria e José no Brasil. A criação desta sede representou uma maior autonomia da arquiconfraria no país, que a partir de então poderia agir sem autorização da arquiconfraria-mãe na Bélgica (LEITE, s. d. p.61). No final da década de 1980, a organização de caráter nacional da Liga deu lugar à Confederação Nacional das Ligas Católicas Jesus, Maria e José, que se encontra em funcionamento na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Sabemos que é a partir desta confederação que acontecem os pronunciamentos e as produções oficiais da Liga Católica no Brasil, além disso, o local também é o responsável pela guarda da maior parte dos documentos históricos do grupo. Deste modo, a pesquisa se preocupará em observar os discursos como um todo da Liga Católica, mas se preocupando, sobretudo, com os que foram realizados a partir da Confederação Nacional.

Após contextualização da Liga Católica Jesus, Maria e José no país, podemos trabalhar quais foram os problemas que conduziram à confecção deste projeto. As leituras realizadas a respeito do grupo sugerem, de forma implícita, um discurso sobre qual seria o modelo ideal de uma família cristã. Então nos perguntamos, como a Liga Católica, construiu o seu discurso do conceito de família? A partir desta questão, como este discurso se manteve ao longo de sua existência no Brasil? Para a manutenção deste discurso, houve ou há embates entre a posição adotada pelo grupo e setores contrários da sociedade? Na ideia inicial da Liga, entre suas várias funções, se destaca a preocupação em converter e aproximar operários à Igreja Católica. No entanto, é

possível perceber a participação de algumas figuras de carreira política em seu interior, como por exemplo, o deputado federal Dr. João Penido Filho. Assim, a aproximação do grupo com figuras públicas poderia trazer benefícios para a manutenção do discurso da Liga Católica?

A Liga Católica existe no Brasil há 116 anos. Ao longo de todo este tempo, o país passou por mudanças, assim como aconteceram transformações na própria instituição Católica. Portanto, a Liga não poderia ser a mesma desde o momento de sua criação. Apesar disto, compreendemos que o tempo das formulações elaboradas pela Liga Católica variou em ritmos distintos daqueles formulados pela Igreja Católica e pela sociedade na qual está inserida. De tal modo, a Liga chegou até a adotar algumas mudanças para se manter viva dentro da sociedade, mas o discurso sobre o modelo de família cristã, constituído por pai, mãe e filhos, nos aparenta ter permanecido fixo. Se for este o caso, poderíamos compreendê-los como uma espécie de reação às mudanças ocorridas nos modelos de família, preservando aquilo que acreditam ser o correto dentro das doutrinas morais, espirituais e pastorais, próprias do catolicismo. E em relação à presença de figuras públicas em seu interior, podemos ponderar que estes poderiam ser entendidos como intermediadores do discurso cristão elaborado pela Liga para com o meio público.

Quando nos referimos ao tempo utilizado para desenvolver as formulações da Liga Católica, estamos levando em conta que as mudanças ocorridas em seu interior, são organizadas segundo uma duração própria. Para poder explicar de forma mais clara, pretendemos tomar de empréstimo o conceito de *longa duração*, proposto por Fernand Braudel. A Igreja Católica, como um todo, é uma instituição religiosa que se encontra ligada à camada estrutural-cultural do globo, mas sua constituição se desenvolve em um tempo lento e próprio, dentro da *longa duração*, transformando-se e reconstruindo-se de maneira quase imperceptível (CALDEIRA, 2007. p. 89). Percebemos que as formulações constituídas pela Liga Católica, inserida nesta lógica da Igreja se desenvolvem em um tempo mais lento ainda. Dito de outra forma, a *duração* de fenômenos específicos, como a constituição e ação da Liga Católica, acontece dentro de diferentes patamares de *duração* que compõe um todo chamado de *temporalidade* ou de *longa duração*. Portanto, *duração* da Liga Católica vai variar em velocidades diferentes

da *temporalidade*⁴. Assim, temos que as *durações* são diferentes umas das outras, ainda que possam ter pontos de relacionamento entre si, por exemplo, Liga e Igreja Católica. É a união entre os diferentes tempos (*durações*), que forma a totalidade da temporalidade histórica (*longa duração*) (CRACCO, 2009. p.54, 55 e 60).

Os debates que existiam na sociedade, quando a Liga foi fundada, sofreram alterações como o passar dos anos. Cada vez mais, movimentos sociais conquistaram espaço de fala e passaram a tratar de assuntos que antes, normalmente, eram abordados pelas religiões, como por exemplo, os relacionados à sexualidade, a reprodução, as definições do humano (BURITY, 2011. p.208). À medida que aconteciam estas transformações nos interessa observar o quanto a Liga se alterava ou reagia, no intuito de preservar seus discursos. Caldeira explica que:

O conservadorismo se torna consciente e reflexivo quando outros modos de vida/pensamento aparecem em cena, contra os quais ele é compelido a tomar posição na batalha ideológica. O conservadorismo moderno, assim sendo, só nasce a partir de mudanças históricas específicas, quando: a) as forças histórico-sociais deixam de ser estáticas e passam a se demonstrar como processo dinâmico de mudança orientada; b) ocorre a diferenciação social – classes que se esforçam por mudanças e outras que tentam reagir frente a elas; c) a diferenciação social assume caráter cada vez mais político (CALDEIRA, 2012. p.17).

Com o trecho acima, notamos um esforço desempenhado em *conservar* algo. Quando este ato é operacionalizado, significa dizer que o *algo* se encontra sob ameaça de se perder. Caberá a pesquisa, visualizar se tal ação acontece também na Liga Católica, no sentido de se esforçar para conservar o discurso do que vem a ser o verdadeiro modelo de família cristã. O movimento de conservar anda próximo da ideia de reação. Caldeira sugere que *reagir* a determinado acontecimento - no sentido de voltar a alguma conjuntura histórica – é uma tentativa de retornar a um ideal que pode ter sido afastado de alguma posição já consolidada (CALDEIRA, 2007. p.76). É possível completar este raciocínio com o autor Burity, dizendo que trata-se de um modo de *proteger* uma cultura, ou uma tradição, no sentido de *imuniza-la* contra ação de agentes externos (BURITY, 2011. p.201). Pensamos se essa reação também poderia estar acontecendo na Liga, durante às vezes em que sente o seu discurso sendo ameaçado pelo meio no qual está inserida.

⁴ Pensando aqui a *duração*, como as transformações ocorridas no interior da Liga Católica, e *temporalidade*, as transformações ocorridas exteriormente ao grupo, as transformações de *longa duração*.

Quando realizamos o levantamento histórico da Liga Católica, nos deparamos com algumas situações que apontaram certo embasamento para as hipóteses expostas anteriormente. Segundo o redentorista padre Leite, a maior parte dos membros da Liga de Juiz de Fora, era composta por operários, apesar disso, notamos a presença de algumas personalidades como o deputado federal Dr. João Penido Filho, que inclusive aparentou ser um importante intermediador do grupo para com autoridades civis. Em defesa da família, a Liga Católica entregou ao deputado João Penido, em agosto de 1912, um documento que deveria ser lido no plenário, dizendo que o grupo se posicionava contra a Lei do Divórcio, que estava sendo discutida no plenário. A justificativa era que a tal proposta poderia ser responsável por dissolver o vínculo da família e assim, ir contra os sentimentos da maior parte da população brasileira, identificada como católica (O PHAROL, 07 ago 1912). Ressaltamos neste caso, que as reivindicações do grupo eram em prol do que acreditavam ser a verdadeira doutrina e moral católica, por isto, elaboraram o protesto contra a iniciativa de alguns deputados que gostariam de introduzir oficialmente o divórcio no país. Além do mais, o grupo coloca que o divórcio poderia ferir os sentimentos da maior parte dos brasileiros, entendidos como católicos, pois iria dissolver a família, símbolo de suma importância para o grupo e a Igreja Católica. Deste modo, é possível perceber que as ideias discutidas nas reuniões acabavam se refletindo, de alguma forma, na vivência destes leigos e sendo exposta nos meios públicos.

Algumas conjunturas nos conduzido a formular as hipóteses sobre um esforço por parte da liga para conservar seus ideais diante das transformações da sociedade. Entretanto, precisamos aprofundar nas pesquisas para observar se os movimentos de reação e de conservação dos valores da Liga foram recorrentes ao longo do tempo. Pensamos que algumas mudanças se fazem necessárias para sua própria manutenção. Uma delas nos chamou a atenção, foi à inserção da mulher como membro da Liga, a partir da década de 1980 (LEITE, s/d. p.86). Desta maneira, a Liga Católica deixou seu caráter exclusivamente masculino de formação e, aparentemente, passou a ser constituída pela mesma forma da Sagrada Família, uma vez que poderiam ser membros pai, mãe e filhos.

A inserção da mulher no interior do grupo pode sinalizar que a função do homem, como chefe de família e responsável por prezar pela manutenção da religião em sua casa, pode ter sido dividido, a partir de então, com a mulher. Vemos nos dias de

hoje que há a divisão de tantas outras funções no interior das famílias entre o homem e a mulher, por exemplo, a mulher ao longo do século XX se inseriu em uma proporção maior no mercado de trabalho, havendo diversos casos em que elas passam ser as responsáveis por tomar as principais decisões da família⁵. Por outro lado, ainda que ocorram mudanças estruturais no grupo, insistimos na necessidade de se investigar os elementos que tendem a não ser alterados no grupo. Percebemos que alguns valores permaneceram próximos aos trabalhados desde a constituição da Liga Católica no Brasil, como o modelo tradicional de família, formado por pai, mãe e filhos. Este realce nos surgiu quando lemos no jornal “Liga Católica J.M.J” – editado pelo próprio grupo – da participação da Liga Católica no “Ato em favor da família e contra a ideologia de gênero – diga não à desconstrução da família”, ocorrido no Rio de Janeiro, RJ, no dia 15 de novembro de 2016 (LIGA CATÓLICA J.M.J. jan. de 2017. p.6). A participação do grupo nesta manifestação pode nos sinalizar um movimento de reação as transformações vividas nos modelos de família, cabe a pesquisa investigar se essa é uma postura adotada de forma oficial pelo grupo.

Então, as diversas transformações em curso a respeito das formações das famílias, diante da permanência das tradições religiosas sinalizadas pela Liga Católica acabaram nos conduzindo a elaborar este projeto. Logo, para realizar a pesquisa, será preciso conhecer melhor como se construiu o conceito de família apontado pela Liga, observar como estão reagindo diante das transformações atuais, em torno dos modelos de família e para isto, precisamos compreender quais os elementos religiosos os mantêm dentro deste discurso. Sendo assim, o recorte da pesquisa irá abarcar a trajetória de atuação da Liga Católica, do momento de sua criação, até os dias de hoje, tomando como referência, sobretudo, as falas de caráter oficial elaboradas pela Confederação Nacional das Ligas Católicas Jesus, Maria e José.

⁵ Segundo uma pesquisa apontada pela revista eletrônica “Época”, o número de famílias chefiadas por mulheres mais que dobrou em 15 anos. O estudo coordenado pela Escola Nacional de Seguros, mostrou que o contingente de lares em que elas tomam as principais decisões saltou de 14,1 milhões, em 2001, para 28,9 milhões, em 2015, ou seja, um avanço de 105%. (**Em 15 anos, número de famílias chefiadas por mulheres mais que dobra**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/03/em-15-anos-numero-de-familias-chefiadas-por-mulheres-mais-que-dobra.html>> Acesso em 03 de mar de 2018.).

2. JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo atende a aspectos históricos, mas visa, sobretudo, contribuir para a Ciência da Religião. Ponderamos que será importante resgatar a história da Liga Católica Jesus, Maria e José no Brasil, pois o grupo existe no país a mais de um século e ainda está em atividade por boa parte dos estados nacionais. Deparamos com alguns livros que apresentam a história da Liga, como Antonio (1947), Leite (s./d.) e Groover (2010), entretanto, não possuem sistematização das fontes utilizadas e por vezes, trazem juízos de valor. Devido ao tempo de existência da Liga e a sua abrangência geográfica, entendemos que seria significativo desenvolver algo mais elaborado a respeito do grupo.

Mas o foco desta pesquisa será a análise da construção do conceito de família dentro do discurso realizado pela Liga Católica. No levantamento bibliográfico do projeto, encontramos trabalhos que relacionam o cenário recente da família no Brasil e os debates éticos e morais que a circula. Citamos aqui aurores como Campos (1993), Farias (2004), Almeida (1987), Samara (1993), Heilborn (2005) e Kostemberger (2011). Estes desenvolvem considerações importantes para nosso tema, mas são das áreas de História, Direito, Ciências Políticas e Teologia. Na Ciência da Religião, temos Caldeira (2011) que discute sobre conservadorismo e tradicionalismo, conceitos que também irão acrescentar em nossa investigação. Todavia, a singularidade desta pesquisa será a de compreender o conservadorismo relacionado especificamente com o modelo de família cristã. Neste ponto, pensamos que o desenvolvimento deste estudo na Ciência da Religião pode ser mais enriquecedor para o assunto, pois iremos trabalhar com tradições religiosas e com doutrinais morais, espirituais e pastorais, específicas do catolicismo. Desta forma, como disse Greschat (2005), a Ciência da Religião compreende melhor elementos da Religião, porque busca os conhecer em sua totalidade, algo que as áreas afins, talvez não sejam tão exploradas.

Por fim, a elaboração da pesquisa, poderá ajudar a perceber ainda, como o discurso da Liga Católica Jesus, Maria e José permanece nos dias de hoje, funcionando como uma alternativa, frente às tantas mudanças ocorridas nos modelos de famílias. Acreditamos ser importante tecer este tipo de compreensão, principalmente, por conta do momento político e social que estamos passando, cercado por discursos conservadores.

3.OBJETIVOS

3.1.OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a construção do conceito de família dentro do discurso realizado pela Liga Católica Jesus, Maria e José.

3.2.OBJETIVO ESPECÍFICO

- *Identificar os elementos religiosos presentes no conceito de família da Liga Católica.
- *Descrever as mudanças que ocorreram no grupo, quando se inseriu a participação de mulheres.
- *Analisar as divergências do grupo com os novos formatos de família.
- *Contribuir para a linha de pesquisa Tradições Religiosas e Perspectivas de Diálogo do PPCIR.

4.METODOLOGIA

Propomos realizar neste projeto, pesquisa bibliográfica e análise documental. A pesquisa bibliográfica, terá grande relevância para este trabalho, pois nos ajudará a levantar e avaliar os estudos realizados sobre conceitos, que serão fundamentais para a Tese. Por exemplo, os vários conceitos de famílias no Brasil são trabalhados através dos autores: Campos (1993), Farias (2004), Almeida (1987), Samara (1993), Heilborn (2005) e Kostemberger (2011). Outros dois conceitos que acompanharão toda nossa investigação serão conservadorismo e tradicionalismo, para conhecê-los, inicialmente, contaremos com as análises realizadas por Caldeira (2011) e Burity (2007). A partir desta averiguação, estaremos melhor embasados para compreender o conservadorismo de forma relacionada com o modelo de família cristã, construído a partir do discurso da Liga Católica.

Para compreender a construção do conceito de família dentro da Liga, optamos trabalhar com a teoria de *longa duração*, elaborada por Braudel (1995). Nela, percebemos que apesar das transformações estarem sempre acontecendo em um todo, para algumas esferas, estas mudanças ocorrem de forma mais lenta. É o que notamos na Liga Católica, mesmo a Igreja sinalizando possibilidades de novos rumos e novos diálogos, a Liga aparenta se manter-se dentro de um discurso fechado de modelo de família desde a sua fundação.

A pesquisa também trabalhará com análise de documentos, pois percebemos que neles estarão os principais elementos utilizados pela Liga Católica na construção do seu conceito de família cristã. Os documentos a serem pesquisados são, em sua maioria, produzidos pelo próprio grupo. Encontram-se no Arquivo da Província do Rio de Janeiro, em Juiz de Fora, MG, e no arquivo da Confederação Nacional das Ligas Católicas Jesus, Maria e José, situado na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Entre os documentos disponíveis para pesquisa podemos apontar: existência de correspondências trocadas entre os coordenadores leigos e os religiosos responsáveis pela Liga; o jornal “Liga Católica J.M.J”, que é editado a mais de 40 anos, e traz em seu conteúdo vários discursos seus representantes; há livros de crônicas escritos pelos religiosos contando a rotina da Liga Católica; encontramos também os estatutos e manuais do grupo em diversas edições, o que possibilita comparações entre os pontos que alteraram e os que permaneceram ao longo de todos esses anos; os livros de ata, sobretudo, os que registram as reuniões anuais da Confederação Nacional, neles podem conter elementos utilizados nos discursos sobre família; e há, ainda, um acervo rico de fotografias, desde pelo menos a década de 1940, neste podem estar retratados algumas mudanças estruturais do grupo e pode apontar também os símbolos religiosos utilizados pelo grupo. Enfim, há um vasto acervo que necessita ser analisado.

5. CRONOGRAMA

ANO 2019	1º trimestre	2º Trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Crédito das disciplinas	x	x	X	x
Leitura e fichamento	x	x	X	x

Confeção do projeto	x	x	X	
Pesquisa no arquivo dos Redentoristas em Juiz de Fora			X	X

Ano 2020	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Pesquisa no arquivo em Campos, RJ.	X			
Leitura e fichamento		x		
Redação do Capítulo 1		x		
Exame de qualificação			x	
Revisão e correções			x	
Redação do Capítulo 2			x	x

ANO 2021	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Preparação para estágio e pesquisa exterior	X			
Realização de estágio sanduíche em Roma	X	x	x	
Processamento dos dados obtidos da pesquisa em Roma			x	
Discussão sobre os estudos em Roma				x
Revisões				x

Ano 2022	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Redação do Capítulo 3	X			
Redação do Capítulo 4	X	x		
Consolidação da		x		

Tese				
Envio da primeira versão completa da Tese para o Orientador		x		
Revisão textual e formatação final da Tese			x	x
Defesa da Tese de Doutorado				x

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

AGUILAR, Luciana Fonseca de. **Planejamento Familiar na Igreja Católica, entre o discurso e a prática**. (Tese de Doutorado). Instituição de Ensino Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

ALMEIDA, Ângela “Notas sobre a Família no Brasil”. In: ALMEIDA, A.M.et al (orgs.) **Pensando a Família no Brasil**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/UFRRJ, 1987. p. 53- 66.

ANTONIO, Humberto. **A liga católica Jesús - Maria - José**. Rio de Janeiro: Imprimatur, 1947.

ARAÚJO, José Carlos Sousa. **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica**. São Paulo: Paulinas, 1986.

AUBERT, Roger. **A Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno**. Petrópolis: Vozes, 1975. t.1.

AZZI, Riolando. **Sob o Báculo Episcopal: a Igreja Católica em Juiz de Fora, 1850-1950**. Juiz de Fora: Centro de Memória da Igreja em Juiz de Fora: 2000.

BATISTA, Jôer Corrêa. **A relação homem e mulher na Igreja Cristã em Corinto**. (Dissertação de Mestrado) Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2013.

BERGER, Peter; LUCKMAM, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERTANTE, Rafael de Souza. **Um olhar sobre a sociabilidade italiana em Juiz de Fora: italianos maçons e a “Unione Italiana Benso di Cavour”**. Dissertação (Mestrado em História). UFJF, Juiz de Fora, 2017.

BONNIN, Eduardo. **Ética matrimonial, familiar e sexual**. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-64.

_____. A dissolução do religioso. In: _____. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. Silveira et al. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 119-125

_____. **O Poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRAUDEL, Fernand. **O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II**. 2ª edição. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. **Escritos sobre a história**. São Paulo : Perspectiva, 2005.

BURITY, J. A. Cultura, identidade e inclusão social: O lugar da religião para seus atores e interlocutores. In: **Debates do NER** (UFRGS. Impresso) , v. 9/14, p. 11-52, 2008

_____. Religião, política e cultura. In: **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, 2008, v. 20, n. 2.

_____. Republicanismo e o crescimento do papel público das religiões: comparando Brasil e Argentina. In: **Contemporânea**: Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, departamento e programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. n.1, p. 199-227, jan-jun 2011.

_____. Trajetórias da religião e da modernidade: a narrativa histórica de uma objeção. In: **Estudos de Sociologia**. (Recife) , v. 13, p. 19-48, 2007.

CAES, Andre Luis. **As portas do inferno não prevalecerão: a espiritualidade católica como estratégia política (1872-1916)**". (Tese de Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Bases temporais para o estudo histórico da Igreja católica do século XX**. In: **Horizonte**: Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 56-74, jun. 2007.

_____. Notas sobre o pensamento conservador. In: **Temáticas**, Campinas, 20(40): 13-30, ago/dez. 2012.

_____. O Concílio Vaticano II, sua hermenêutica e recepção. In: **Estudos Teológicos**. São Leopoldo v. 55 n. 1 p. 60-75 jan./jun. 2015.

_____. **Os baluartes da tradição:** o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II. Curitiba: CRV, 2011.

CAMPOS, Diogo Leite de. A nova família. In: TEIXEIRA, Sávio de Figueiredo (Org.). **Direitos da família e do menor.** 3 ed. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

CASTRO, Giane de Souza. **A Cruz e o Compasso:** O conflito entre Igreja Católica e Maçonaria no contexto da Reforma Católica Ultramontana em Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UFJF, Juiz de Fora, 2008.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**, 11 (05), 1991, p. 178-180.

CITINO, Adriana Gilioli. **Contribuições da Doutrina Social Católica ao Mundo do Trabalho:** Brasil 1937 – 1967. (Tese de doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

CODINA, Victor. Eclesiologia do Vaticano II. In: **Perspectiva Teológica.** Belo Horizonte, v. 45, n. 127, p. 461-472, Set./Dez. 2013.

CONGAR, Yves. **Santa Chiesa:** saggi ecclesiologici. Brescia: Morcelliana, 1964.

_____. **Se sois minhas testemunhas:** três conferências sobre a laicato, a igreja e o mundo. São Paulo: Paulinas, 1967.

CONSTRUIR **A Igreja:** apostolado da técnica, técnica do apostolado de hoje. São Paulo: Duas Cidades, 1959.

CRACCO, RODRIGO BIANCHINI. **A longa duração e as estruturas temporais em Fernand Braudel:** de sua tese O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Felipe II até o artigo História e Ciências Sociais: A longa duração (1949-1958). (Dissertação de História). Assis: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2009.

DELUMEAU, Jean. **As razões de minha fé.** São Paulo: Loyola, 1991.

DOUVEN, Leão. **A renovação pastoral das paróquias e as associações religiosas.** Rio de Janeiro: Ligas Católicas no Brasil, [s.d.]. v.4, t.3.

DUARTE, Luiz Fernando Dias; HEILBORN, Maria Luiza; BARROS, Myrian Lins de; PEIXOTO, Clarice. **Família e religião.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

FARIAS, Cristiano Chaves. A família da pós-modernidade: em busca da dignidade perdida da pessoa humana. In: **Revista de Direito Privado**. n. 19. São Paulo: Revista dos Tribunais, jul-set. 2004.

FERENZINI, Valéria Leão. A “**Questão São Roque**”: Devoção e conflito. Imigrantes italianos e a Igreja Católica em Juiz de Fora (1902 - 1920). São Paulo: Annablume; Juiz de Fora: Prefeitura da Cidade de Juiz de Fora, 2010.

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia**: sobre o amor da família. São Paulo: Paulus, 2017.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 21a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981, p.3- 87.

GÓMEZ, Josefa Buendía. **Mulheres católicas e feminismo**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

GOMES, Edgar da Silva. **O catolicismo nas tramas do poder: a estadualização diocesana na Primeira República (1889-1930)**. (Doutorado em História). São Paulo: PUC-São Paulo, 2012.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da Religião?** São Paulo: Paulinas. 2005.

GROOVER, Padre N. **Capitão Henrique Belletable**: Fundador da Liga Católica Jesus, Maria e José. In: *Jornal da Liga Católica J.M.J.* Janeiro de 1996 edição especial e reeditado em maio de 2010.

HEILBORN, Maria Luiza. **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

KOSTEMBERGER, Andrea J. **Deus, casamento e família**: reconstruindo o fundamento bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LANDIM, Jaime. **As associações católicas e as autoridades eclesiásticas**. Campos: Artes Graficas, [s.d.]. Coleção Tribunal da Relação do Estado do Rio.

LEITE, João Boaventura. **A liga católica Jesus, Maria e José no mundo e no Brasil**. Juiz de Fora: São José, [s.d.].

LIGA CATÓLICA. **Manual para todos os sócios Liga Católica Jesus - Maria - José**. Rio de Janeiro: Rama, 1959.

LUCENA, Paola Lili. **Nenhum lar sem o Lar Católico!": discursos e vivências sobre gênero, família e sexualidade no jornal Lar Católico. (1954- 1986).** (Dissertação de Mestrado) Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

MEDINA, C. A.; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Autoridade e participação: estudo sociológico da Igreja Católica.** Petrópolis: Vozes, 1973.

OLIVEIRA, Natiele Rosa de. **Entre a pátria do céu e a pátria terrestre: D. Silvério Gomes Pimenta e a cristianização da República brasileira (1890-1922).** (Dissertação de Mestrado) Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

OSTERMANN, Enrique. **El futuro del laico en la iglesia.** Estella: Verbo Divino, 1970.

PEIXOTO, C. E.; CICCHELLI, V. Sociologia e antropologia da vida privada na Europa e no Brasil. Os paradoxos da mudança. In: PEIXOTO, C. E.; SINGLY, F. de; CICCHELLI, V. (Orgs.). **Família e individualização.** Rio de Janeiro: FGV, 2000. p.7-

PETERS, José Leandro. **Entre a exteriorização e a internalização da fé: os redentoristas e a reforma católica no Brasil (1890-1920).** (Tese de Doutorado em história). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

PETRINI, João Carlos; CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (Orgs.). **Família, sociedade e subjetividade: uma perspectiva multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 2005.

PIÉ-NINOT, Salvador. **Eclesiología.** La sacramentalidad de La comunidad Cristiana. Salamanca: Ed. Sígueme, 2007.

PIO XII. **Sobre o apostolado dos leigos:** Alocuções. Petrópolis: Vozes, 1958.

PREPARAI OS caminhos do senhor - em marcha para o XXXVI congresso eucarístico internacional: programa de estudos e atividades da liga independente católica masculina e feminina. Rio de Janeiro: Secretariado Nacional da A.C.B., 1956.

ROLLET, Henri. **Os leigos após o concílio.** Rio de Janeiro: Agir, 1967.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira.** 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **As mulheres, o poder e a família.** São Paulo: Marco Zero e Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1989.

SPIAZZI, Raimondo M. **La Missioni dei laici.** Roma: Presenza, 1951.

TORRE DEL GRECO, Teodoro da. **Cap. Teologia Moral:** Compêndio de moral católica para o clero em geral e leigos. São Paulo: Edições Paulinas, 1959.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

VITALE, A. Perry; EIVERS, Michael J. **Líderes Leigos:** manual de treinamento / tradução de Barbara Theoto LambertSão Paulo : Loyola, 1993.

7. CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA

A contribuição deste projeto para a área Tradições Religiosas e Perspectivas de Diálogo será a possibilidade de uma ampliação de nosso conhecimento em relação a atuação de grupos católicos conservadores, formados por leigos. Frente às diversidades apresentadas nos tempos atuais, alguns grupos reagem, buscando permanecer com sua tradição, dizendo que esta é a mais próxima da doutrina e por isto é a melhor. Dessa forma, a partir deste trabalho será possível compreender melhor aspectos sobre o conservadorismo, o tradicionalismo voltados para as discussões acerca do modelo de família cristã, que inclusive está nas pautas políticas.

Acreditamos que o sucesso deste Projeto será possibilitar um novo olhar sobre um discurso do conceito de família, dentro da lógica cristã. Usando como referência, o estudo pretendido aproxima-se da arquiconfraria, Liga Católica Jesus, Maria e José, disponibilizando uma base inédita para demais pesquisas na medida em que apresentará o referencial de um grupo que esteve presente por quase todos os estados brasileiros, levando a construção de um conceito tão significativo para o catolicismo. Ao mesmo tempo estaremos percebendo como estes discursos se inserem no meio público e notando o quanto tal discurso tem se chocado ou não com o restante da Igreja Católica.

Trata-se, portanto, de uma proposta contributiva para que surja uma nova forma de entendimento do conservadorismo católico, focado em um modelo de família, que procura se manter vivo diante das transformações que a sociedade passa constantemente. Em uma duração própria, diferente até mesmo da temporalidade da Igreja Católica. Assim, buscaremos compreender como aconteceu a construção do conceito no interior deste grupo, ao longo dos seus 116 anos de existência no Brasil. E, esperamos que o projeto possa ajudar nas reflexões a respeito dos discursos conservadores que tem se colocado tão em evidência no cenário político atual.